



Fibra da bananeira é usada para confeccionar papel

A bananeira e suas “mil e uma” utilidades na Emeb Darcy Borges

O pé de bananeira da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Darcy Borges de Castilhos, no bairro Liberdade, saiu do pátio e foi parar dentro da sala de aula. Isso porque os cachos de bananas recolhidos pela direção e disponibilizados à comunidade escolar, no início do ano, atiçou a curiosidade dos alunos da professora Raquel Cruz, da Faixa Etária 5.

O interesse foi tanto que os pequenos, junto com a educadora, começaram a pesquisar as “mil e uma” utilidades da planta — que vai muito além do fruto em si.

A fibra do pseudocaule da bananeira, por exemplo, tornou-se insumo para a produção de papel. Cada estudante foi convidado a colocar a mão na massa e criar formas geométricas a partir da fibra triturada. Mas não ficou só por aí. Todas as partes da bananeira passaram pelo processo de secagem e serão reaproveita-



Profe Raquel Cruz mostra como ficaram as partes secas da bananeira

das para atividades com as crianças, que confeccionaram até mesmo artesanato a partir da bananeira.

“Até mesmo o coração da banana será aproveitado, além do fruto, é claro, que se transformará em um delicioso bolo”, conta a professora, ao destacar que o nome do projeto é “Bananeira: da raiz ao fruto”.

Com 42 anos, a escola conta com 320 alunos da Faixa Etária 4 ao 5º Ano.



Cada criança foi convidada a colocar a mão na massa

Incentivo à leitura desde o início na Emei Pica-Pau Amarelo



Biblioteca ganhou novo espaço mais aconchegante

Eles podem até não saber ler, mas já se sentem íntimos dos livros. Na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Pica-Pau Amarelo, no bairro Canudos, os 90 alunos das faixas etárias 1 a 3 já têm seu próprio momento na biblioteca. E não só isso: são convidados a interagir com a literatura no cotidiano da escola, com livros e cantinhos de leitura cuidadosamente preparados em diversos espaços da escola.

“Para que a gente tenha um futuro leitor, precisamos incentivar desde cedo”, defente a professora Miriã Tartari, responsável pelo projeto Mediação de Leitura. Mas se engana quem pensa que eles ainda não “leem” por ser tão pequenos. Mesmo sem saber decifrar os escritos, os pequenos criam histórias fascinantes a partir das figuras e ilustrações. “Eles gostam de contar histórias uns para os outros. Às vezes, lembram o enredo de tantas vezes que ouviram.



Leitura ao ar livre também é um dos momentos preferidos dos alunos

Outras, criam hipóteses a partir do que enxergam nas páginas”, conta a educadora.

E não são só os alunos convidados a experienciar os livros. Na escola, tem um cantinho com livros à disposição tanto para os professores (na sala de descanso) quanto para os pais (no hall de entrada). “Nós fazemos questão de envolver as famílias, inclusive a primeira retirada foi feita junto com os pais, em um sábado letivo”, salienta.



Crianças gostam de escolher seus livros preferidos

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL



A profe Águeda com os alunos da equipe de robótica

Equipe de robótica da Emeb Cecília Meireles chega com apetite

Depois de alguns anos sem equipe de robótica ativa, a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Cecília Meireles, no bairro Operário, começou 2026 com uma meta ousada: participar, pela primeira vez, da Olimpíadas de Robótica do município, realizada no segundo semestre. E se contar pela empolgação da professora Águeda Cecília Back, responsável pela robótica na escola, a estreia já virá com medalha. “Já criamos o logo da equipe e estamos fazendo até uniforme completo”, conta animada.

A equipe é composta por 11 estudantes, que foram sorteados entre os inscritos. “A procura foi muito grande, até as famílias ficaram ansiosas. Nossa intenção é poder aumentar esse número no próximo ano”, conta a diretora Camila Lettini, que é uma entusiasta da robótica junto com a profe Águeda.

Mas mesmo quem não está na equipe tem conta-



Circuitos elétricos estão entre os fascínios dos estudantes

to com a robótica em sala de aula. Todos os 280 alunos da Faixa Etária 4 ao 5º Ano são atendidos pela profe Águeda em parceria com as professoras titulares de turma. “Essa parceria é muito forte aqui na escola. Trabalhamos a lógica da programação, a resolução de problemas sempre voltados à pesquisa, isso desde os menores até os maiores”, destaca Águeda, ao comemorar a melhoria no desempenho dos alunos.



Grupo se prepara para participar das Olimpíadas